



Plano Plurianual  
2017 - 2021

## ÍNDICE

I. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	3
A. DADOS GERAIS .....	3
II. PRESSUPOSTOS.....	5
III. ANÁLISE DE MERCADO .....	12
A. PARQUE AUTOMÓVEL.....	12
B. ESTATÍSTICAS DA ATIVIDADE.....	14
C. PROJEÇÕES DE SERVIÇOS.....	15
IV. ORÇAMENTO 2016.....	16
V. PROJEÇÕES FINANCEIRAS.....	17
A. PREVISÃO DE VENDAS .....	17
B. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	18
C. GASTOS COM PESSOAL .....	18
D. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO .....	19
E. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS .....	19
F. MAPAS FINANCEIROS PREVISIONAIS DA EMPRESA.....	20



## I. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

### A. DADOS GERAIS

**Denominação social:** Controlauto Açores – Inspeção Técnica de Veículos, Lda.

**NIPC:** 512041253

**Data Constituição:** 19 de Abril de 1995

**Objeto Social:** Exercício da atividade de Inspeção Técnica de Veículos

**CAE (Revisão 3):** 71200 - Atividades de Ensaios e Análises Técnicas

**Regime Jurídico:** Sociedade por Quotas

**Capital Social:** 300.000,00€

A estrutura do capital social da Controlauto-Açores é a seguinte:

Empresa	Valor	%
Controlauto, Controlo Técnico Automóvel, S.A.	120.000,00€	40%
Norma-Açores, S.A.	180.000,00€	60%

#### Sede

Zona Industrial, Lote 24

9760 – 100 Cabo da Praia

Ilha Terceira

#### Representação Permanente

Rua Eng. José Cordeiro, 6

São Pedro

9500-504 Ponta Delgada

Ilha São Miguel

#### Estabelecimentos

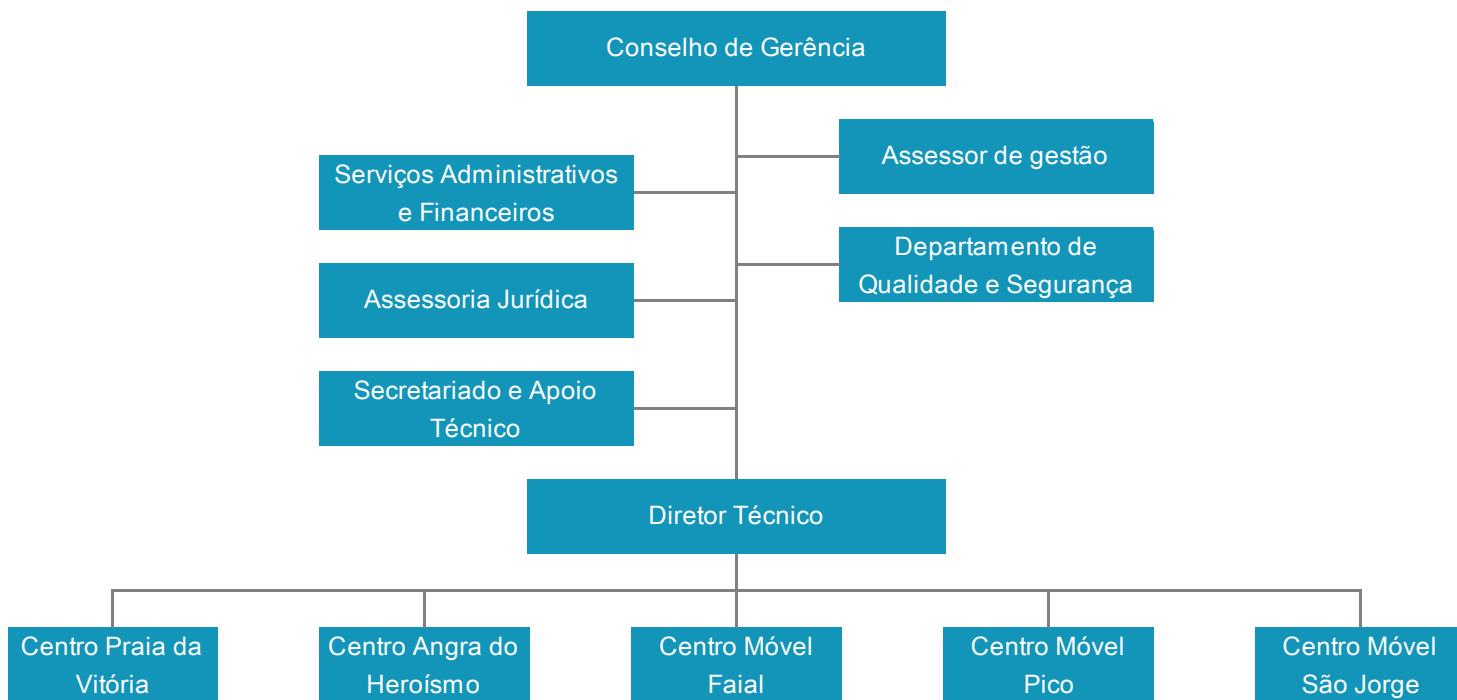
A funcionarem desde 1995, salvo o Centro de Inspeções de Angra do Heroísmo que teve início de atividade em 24 de Setembro de 2012.

2 Centros na ilha Terceira: Praia da Vitória e Angra do Heroísmo

3 Centros Móveis: São Jorge, Faial e Pico



### Organigrama



## II. PRESSUPOSTOS

1. No cenário macroeconómico são de reter os seguintes aspetos com impacto na Controlauto Açores:

- a. De acordo com o 'Economic Outlook' de junho de 2016, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) reviu as previsões para Portugal, esperando que a economia cresça 1,2% em 2016 e 1,3% em 2017 (acima dos 1,5% anteriormente previstos). Prevê-se um crescimento moderado para 2016 e 2017. Prevê-se um reforço do consumo privado em virtude da descida prevista do desemprego, do salário mínimo mais elevado e reversões de cortes salariais do setor público. Ainda assim, a criação de emprego esperada não será suficiente para expandir os gastos dos consumidores ao ritmo atual para além de 2016. A alavancagem corporativa alta e as condições bancárias fracas continuam a contrair investimento. Recentes mudanças na política fiscal são suscetíveis de aumentar o rendimento disponível, beneficiando especialmente as famílias com baixos rendimentos. A dívida pública continua alta e colocá-lo numa trajetória descendente pode exigir medidas adicionais de consolidação orçamental. Estrangulamentos estruturais contém o crescimento da produtividade. Maior intervenção política no âmbito da elevada dívida das empresas poderá aumentar o investimento e - juntamente com uma maior concorrência em sectores não transacionáveis - acelerar a realocação de recursos e crescimento da produtividade. Reforma do desenvolvimento territorial poderá melhorar o clima de negócios. Aumentar realizações e habilidades de ensino, incluindo o reforço das ligações com o setor privado e desenvolvimento da educação e formação profissional, poderá aumentar a produtividade.
- b. De acordo com o Boletim Económico Junho de 2016, do Banco de Portugal, o crescimento médio anual do produto interno bruto (PIB) deverá ser de 1,3% em 2016, acelerando para 1,6% em 2017 e diminuindo para 1,5% em 2018, o que implica um nível do PIB no final do horizonte de projeção próximo, mas ainda abaixo, do observado antes da crise financeira internacional em 2008.
- c. Estima-se que as exportações cresçam apenas 1,6% este ano, robustecendo em 2017 e 2018 (ambos com previsão de crescimento de 4,7%).

A variação do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) foi de 0,5% em 2015, projetando-se 0,7% para 2016, 1,4% em 2017 e 1,5% em 2018.

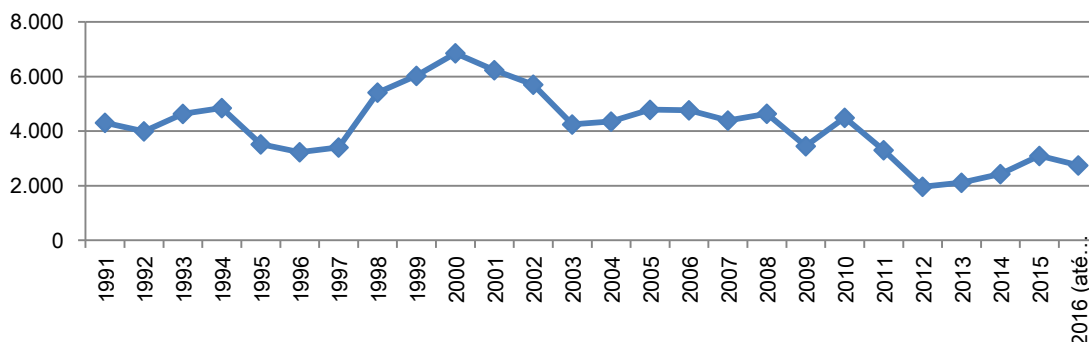


- O consumo privado cresceu 2,6% em 2015; prevendo-se um crescimento de 2,1% em 2016; 1,7% em 2017 e 1,3% em 2018.
- d. De acordo com as projeções macroeconómicas do Banco Central Europeu (BCE), em junho de 2016, espera-se que o preço do barril de petróleo bruto Brent desça de USD 52.4 em 2015 para USD 43.4 em 2016, subindo depois para USD 49.1 em 2017 e USD 51.3 em 2018. De acordo com o Jornal de Negócios, publicação de 11 de outubro de 2016, *desde o mínimo de Janeiro, o preço do petróleo praticamente duplicou. O ministro saudita da Energia não descarta que o barril chegue aos USD 60 ainda este ano. E Putin revelou a disponibilidade da Rússia para congelar ou mesmo cortar a produção. Quando o preço do Brent atingiu um mínimo de mais de uma década em Janeiro, ao cotar em USD 27,10, poucos previam que a matéria-prima praticamente duplicasse de valor nos nove meses seguintes.*
2. As vendas de automóveis em Portugal tem vindo a aumentar, no entanto verifica-se uma tendência de desaceleração.
- a. De acordo com a ACAP, em termos acumulados, nos primeiros nove meses de 2016, foram comercializados em Portugal 187.084 veículos automóveis, o que representou uma variação homóloga positiva de 15,1%. O mercado automóvel nacional registou um crescimento de 11,9% no mês de Setembro de 2016 em relação ao mês homólogo do ano anterior, ou seja, um valor abaixo da média anual acumulada. No mês de setembro foram colocados no mercado 17.445 Veículos automóveis ligeiros e pesados. Desde o passado mês de março que o mercado automóvel, e, em particular, o mercado de automóveis ligeiros de passageiros, tem vindo a apresentar uma tendência de desaceleração.
- b. Ainda assim, de acordo com os dados do estudo TGI da Marktest, publicado em agosto de 2016, mais de 1,1 milhões de portugueses tencionam comprar um automóvel nos próximos 12 meses.
- c. Nos Açores, a compra de carros novos voltou a aumentar depois de uma tendência descendente nos últimos anos. Considerando o gráfico seguinte referente à venda de automóveis novos, de acordo com as estatísticas do SREA, verificou-se uma quebra acentuada entre 2008 e 2009, dos 4.641 veículos vendidos em 2008 para 3.452 no ano seguinte, recuperando para 4.492 em 2010. Em 2011 (3.305 veículos) e 2012 (1.967), registaram-se decréscimos significativos na venda de veículos novos. Desde 2013, a trajetória de recuperação da economia, expressa-se também num crescimento



gradual do total veículos novos comprados, designadamente 2.113 em 2013, 2.431 em 2014 e 3.095 em 2015, ainda assim em valores inferiores aos registados em anos anteriores. Até agosto de 2016 venderam-se 2.747 veículos novos na R.A.A.. Também de acordo com o SREA, a venda de viaturas nos Açores voltou a disparar no mês de agosto, totalizando 271 veículos contra 197 vendidos no período homólogo do ano anterior. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, foram vendidas 2.747 viaturas, enquanto em período homólogo do ano passado tinham sido 1.988. À semelhança do mês de Julho, o número de viaturas de ligeiros de passageiros é responsável pelo maior crescimento, passando de 169 em Agosto do ano passado para 215 deste ano. O aumento substancial nos meses de Verão é explicado, segundo os empresários do sector, pela venda de viaturas para empresas de aluguer, que estão a renovar a sua frota devido ao crescimento do turismo na região

**Venda de automóveis novos - RAA**



**3. Medidas de Gestão**

- a. FALTOSOS às ITV's, entendendo por veículos faltosos, aqueles que não possuem ITV válida (relativa ao mês anterior) à data de emissão da listagem (realizada na segunda semana do mês seguinte ao de referência). Desde janeiro de 2014, que, a partir do CITV da Praia da Vitória e Angra do Heroísmo, temos as rececionistas a contactar, pelo telefone, com todos os faltosos às ITV (se dispomos do respetivo contacto). Esta atividade refere-se a todos os centros (fixos e móveis) e permite, no caso de o desejarem, marcar, de imediato, a ITV; efetuámos contatos com PSP e DRT, no sentido de coordenarmos ações que permitam diminuir, significativamente, o número de faltosos. De acordo com os dados disponíveis dos últimos 6 meses, verifica-se uma média de aproximadamente 90 faltosos por centro.



- b. Ao nível LEGISLATIVO, relativamente ao regime regional aplicável às inspeções técnicas de veículos e às empresas autorizadas ao exercício dessa atividades, continuamos a aguardar as decisões por parte do Governo Regional. Estas decisões serão fulcrais para assegurar as especificidades do parque automóvel regional e dos hábitos de circulação automóvel regional, tendo em vista atingir níveis de segurança rodoviária e a subsequente defesa de bens e valores essenciais, como a salvaguarda de vidas humanas e de bens e a proteção do meio ambiente. Da falta de legislação decorre alguma intranquilidade para as empresas do setor e a não clarificação conduz, entre outros fatores, a continuarem a existir anos de maior e menor produção, sendo que, em 2007, representou uma quebra de 49% e, recentemente em 2015, uma quebra de 26%, face aos anos anteriores respetivamente. A empresa tem continuado a efetuar esforços em contatos com faltosos e medidas de gestão no sentido de aproximar estes volumes, alisando as curvas de produção, mas sem resultados significativos.
- c. O atual sistema de funcionamento dos CENTROS MÓVEIS que não permitem uma operação nas melhores condições, tem-nos levado a procurar alternativas que minorem estes constrangimentos, quer pela execução de pequenas obras de conservação/remodelação, quer pelo prolongamento de estadia e funcionamento de cada um dos centros móveis. No final de cada período autorizado para o funcionamento de cada centro móvel e para satisfazer os utentes inscritos temos efetuado prolongamentos, desdobrando a equipa de inspetores. Esta última medida tem sido do agrado dos utentes e tem propiciado uma melhoria no número de serviços prestados. A empresa não se tem poupado a esforços de contínuo investimento em estruturas, instalações, equipamentos e recursos humanos. Mantemos também uma permanente atitude com vista a assegurar a realização de procedimentos de inspeção eficazes e alinhados com a prática dos inspetores nos centros fixos. É do nosso interesse manter estes centros abertos de modo contínuo, em condições de exploração maleáveis e flexíveis.
- d. Nas INOVAÇÕES, é de salientar a implementação (inicialmente no CITV da Praia da Vitória, vindo a ser, posteriormente, implementado numa 2ª fase no CITV de Angra e posteriormente nos centros móveis) do less paper, integrando as leituras do analisador de gases, opacímetro, frenómetro de pesados, ripómetro e banco de suspensão no programa de gestão das inspeções





“INSPGEST”, permitindo a redução de falhas humanas, com a atribuição automática de deficiências, e evitando o uso de papel no arquivo dos resultados de cada inspeção; de salientar a melhoria das funcionalidades do site para as marcações on-line para todos os centros; atendimento telefónico permanente para marcações centralizada em Angra do Heroísmo e Praia da Vitória para todos os centros.

- e. Introduzimos nova metodologia na realização de inquéritos de satisfação dos nossos utentes, (através de questionários online).
- f. Temos continuado a efetuar melhorias nos equipamentos, adquirindo novos e substituindo alguns mais antigos.
- g. A realização das obras no centro da Praia da Vitória terminou, o que permitiu a melhoria das instalações no atendimento do público, proteção das instalações pela introdução de porta rápida, permitindo uma melhoria na funcionalidade, bem como a introdução de equipamentos novos (regloscópio...). Obras idênticas estão a ser realizadas no centro de Angra do Heroísmo.
- h. O processo de Acreditação junto do Ipac tem sido alvo de diálogo e de poucos desenvolvimentos. Com efeito, fruto da nova NP EN ISO/IEC 17020:2013 e alguns dos seus requisitos, designadamente, os relacionados com a Independência e Isenção têm-se traduzido em novas exigências programáticas e de funcionamento das empresas, viemos a ser classificados, como Organismo Tipo C (o de menor exigência, em termos de Independência e Isenção). Esta classificação deve-se ao fato de efetuarmos inspeções aos veículos dos colaboradores, e aos da empresa e sócios, o que segundo o IPAC não se coaduna com os requisitos inerentes a um organismo de Inspeção do Tipo A, apesar de termos criado o PR-18 Procedimento Inspeção Veículos dos Colaboradores, que define um conjunto de regras para a realização destas inspeções, de modo a garantir a sua independência e isenção. Este procedimento foi aprovado pela DRT. De salientar que nos veículos mencionados a ITV é realizada por 2 inspetores, (1 inspetor com a supervisão do DT/RQ ou RT), que não o próprio, se for o caso, e que é, previamente comunicada a data e hora de realização da inspeção com vista ao eventual acompanhamento desta ITV por um técnico da DRT.

De acordo com a análise efetuada dos anexos Técnicos de cada um dos Certificados de Acreditação, no campo onde constam as categorias de veículos que os centros estão acreditados para inspecionar, não consta os veículos da



categoria O2 (Reboques com peso bruto superior a 0.75t e inferior a 3.5t), cuja obrigatoriedade de efetuar inspeção, e a respetiva periodicidade, encontra-se definida na Circular 5/SCTT/2012 de 31 de agosto, que define a aplicação na região do Dec. Lei 144/2012 de 11 de Julho. Nas auditorias que decorreram em 5 e 6 de outubro de 2015 e em 8 e 9 de setembro de 2016, apresentámos aos auditores documento e argumentos que justificarão, em nossa opinião, a classificação como organismo de Inspeção do Tipo A. Mantivemos com a alta direção do IPAC, em reunião de 15 de janeiro de 2016, documento e diálogo tentando fazer valer os nossos argumentos, o que, até agora, não deu resultados.

- i. O Manual do Sistema de Gestão da Qualidade (MGQ) tem sido detalhado e aperfeiçoado no sentido de cumprir as normas legais e a NP EN ISO/IEC 17020:2013. Incluímos em 2012 e continuamos a melhorar a tabela inserta no MGQ com a identificação dos eventuais perigos, a sua classificação, em termos de perigosidade e as medidas que a empresa tomará, caso estes ocorram. Em simultâneo, estamos a detalhar e aperfeiçoar as medidas que contrariem eventuais riscos de independência e isenção.
- j. Os estatutos de empresa, os compromissos deontológicos de gerentes, trabalhadores e prestadores de serviços, a prática dos sócios, gerentes (que têm largos poderes de gestão estatutários) e trabalhadores tem sido de molde a assegurar com rigor os comandos legais.
- k. Na sequência dos contratos de prestação de serviços foram efetuadas visitas de técnicos do sócio Controlauto S.A. que efetuaram um meritório trabalho de análise das condições de funcionamento e propostas de melhoria, que estão em análise pela gerência com vista a preparar uma proposta de trabalho mais global e de estratégia de desenvolvimento da empresa para levar à decisão dos sócios.
- l. As PROJEÇÕES apresentadas baseiam-se no histórico da atividade da empresa, à luz do cenário acima delineado, o qual contém alguns efeitos potencialmente alavancadores, a par de outros, retratores da atividade futura da Controlauto Açores. Prevemos a continuação alternada dos anos de maior (anos pares) e menor atividade (anos ímpares), na sequência da alteração introduzida pelo Decreto Legislativo Regional n.º 40/2006/A, de 31 de Outubro, à luz da interpretação dada pela Circular ITVA nº 1/2007/A. Embora se venha verificando algum “alisamento” nas curvas destes anos, as mesmas têm



assumido um ritmo significativamente lento, traduzindo-se em continuadas dificuldades na gestão da atividade. Estas acrescidas dificuldades de gestão refletem-se ao nível das infraestruturas, equipamentos e recursos humanos, conduzindo, sobretudo nos anos ímpares, a desperdícios.

m. Ao nível operacional no Plano Plurianual agora apresentado, algumas referências mais concretas, que, do lado das receitas, se baseiam no número de serviços previstos numa perspetiva de estabilidade legislativa, de número e localização de centros de ITV e do lado das despesas, prevendo:

- Um acréscimo em trabalhos especializados, fruto, essencialmente, da colaboração das estruturas técnicas dos sócios;
- Revisão das rubricas de gastos com pessoal;
- Prevê-se um aumento das amortizações e depreciações dado os investimentos realizados e a realizar nos CITV de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória.



### III. ANÁLISE DE MERCADO

#### A. PARQUE AUTOMÓVEL

De acordo com as estatísticas disponíveis do ISP - Instituto de Seguros de Portugal, existiam em 2015 um total de 136.235 veículos seguros nas várias ilhas dos Açores, conforme esquematiza o quadro seguinte.

Veículos Seguros nos Açores (nº)											
	2010	2011	Var 10/11	2012	Var 11/12	2013	Var 12/13	2014	Var 13/14	2015	Var 14/15
Santa Maria	3.268	3.318	1,50%	3.277	-1,20%	3.303	0,80%	3.465	4,90%	3.611	4,21%
São Miguel	65.197	65.781	0,90%	66.024	0,40%	67.161	1,70%	67.197	0,05%	69.623	3,61%
Terceira	30.829	31.175	1,20%	31.655	1,50%	31.820	0,50%	31.916	0,30%	32.552	1,99%
Graciosa	2.406	2.461	2,30%	2.505	1,80%	2.515	0,40%	2.540	0,99%	2.575	1,38%
São Jorge	5.774	5.854	1,40%	5.920	1,10%	5.958	0,60%	6.033	1,26%	6.253	3,65%
Pico	8.302	8.534	2,80%	8.760	2,60%	8.875	1,30%	9.128	2,85%	9.406	3,05%
Faial	9.258	9.478	2,40%	9.548	0,70%	9.739	2,00%	9.806	0,69%	9.972	1,69%
Flores	2.500	2.447	-2,10%	2.355	-3,80%	2.337	-0,80%	2.070	-11,42%	2.122	2,51%
Corvo	117	111	-5,10%	108	-2,70%	105	-2,80%	108	2,86%	121	12,04%
Total	127.651	129.159	5,30%	130.152	0,80%	131.813	1,30%	132.263	0,34%	136.235	3,00%

Entre 2014 e 2015 registou-se uma taxa de crescimento de 3%, superior à variação registada entre 2013 e 2014 (0,34%).

A Controlauto Açores exerce a sua atividade nas ilhas Terceira, São Jorge, Pico e Faial, seguidamente apresenta-se o quadro ao número de veículos seguros nas referidas ilhas.

Veículos Seguros nas ilhas Terceira, São Jorge, Pico e Faial (nº)											
	2010	2011	Var 10/11	2012	Var 11/12	2013	Var 13/12	2014	Var 13/14	2015	Var 14/15
Terceira	30.829	31.175	1,20%	31.655	1,50%	31.820	0,50%	31.916	0,30%	32.552	1,99%
São Jorge	5.774	5.854	1,40%	5.920	1,10%	5.958	0,60%	6.033	1,26%	6.253	3,65%
Pico	8.302	8.534	2,80%	8.760	2,60%	8.875	1,30%	9.128	2,85%	9.406	3,05%
Faial	9.258	9.478	2,40%	9.548	0,70%	9.739	2,00%	9.806	0,69%	9.972	1,69%
Total	54.163	55.041	1,60%	55.883	1,50%	56.392	0,90%	56.883	0,87%	58.183	2,29%

Considerando as ilhas onde a Controlauto Açores exerce a sua atividade, existiam em 2015 um total de 58.183 veículos, sendo este o mercado potencial para o desenvolvimento da sua atividade.



No quadro seguinte detalha-se o Parque Automóvel Seguro total (Terceira, São Jorge, Pico e Faial) por ilha e categorias de veículos:

Parque Automóvel Seguro (Terceira, São Jorge, Pico e Faial)												
	Categorias/Ilhas	2010	2011	Var 10/11	2012	Var 11/12	2013	Var 12/13	2014	Var 13/14	2015	Var 14/15
Total	Ligeiros	44.273	44.987	1,60%	45.245	0,60%	45.710	1,00%	45.916	0,45%	46.801	1,93%
	Reboques e Semirreboques (não Agr.)	859	1.044	21,50%	1.234	18,20%	1.225	-0,70%	1.252	2,20%	1.277	2,00%
	Pesados e Tratores de Mercadorias	2.316	2.223	-4,00%	2.160	-2,80%	2.014	-6,80%	1.942	-3,57%	2.133	9,84%
	Motociclos	2.587	2.596	0,30%	2.640	1,70%	2.726	3,30%	2.881	5,69%	2.980	3,44%
	Tratores e Reboques Agrícolas	1.922	2.061	7,20%	2.481	20,40%	2.631	6,00%	2.795	6,23%	2.929	4,79%
	Ciclomotores	2.206	2.138	-3,10%	2.121	-0,80%	2.084	-1,70%	2.097	0,62%	2.063	-1,62%
	Total	54.163	55.049	1,60%	55.881	1,50%	56.390	0,90%	56.883	0,87%	58.183	2,29%

Por categoria de veículos, registaram-se variações positivas em todas as categorias à exceção da categoria de Ciclomotores que registou um decréscimo de 1,62%. Ainda ao nível da variação percentual, destaca-se a categoria de Pesados e Tratores de Mercadorias, com uma variação positiva de 9,84%. A categoria de Ligeiros registou um crescimento de 1,93%, representando um aumento de 885 veículos.



## B. ESTATÍSTICAS DA ATIVIDADE

Apresentam-se as estatísticas da atividade da Controlauto Açores dos últimos 6 anos.

Centros/Anos	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Centros Fixos	24.892	17.674	26.036	18.643	26.831	19.157
Centros Móveis	18.271	12.244	18.162	13.343	19.047	14.625
Total	43.163	29.918	44.198	31.986	45.878	33.782

Evidencia-se o facto de nos anos ímpares o número de inspeções ser inferior ao registado nos anos pares. A Controlauto Açores efetuou 45.878 serviços em 2014 e 33.782 serviços em 2015.

O quadro seguinte sintetiza os serviços, inspeções e reinspeções, realizadas por centro nos últimos 6 anos.

	2010		2011		2012		2013		2014		2015	
	Insp	Reinsp	Insp	Reinsp	Insp	Reinsp	Insp	Reinsp	Insp	Reinsp	Insp	Reinsp
Centros Fixos	18.111	6.781	12.904	4.770	18.599	7.437	13.635	5.008	19.061	7.770	13.924	5.233
Centros Móveis	12.999	5.272	8.832	3.412	13.200	4.962	9.784	3.559	13.587	5.460	10.371	4.254
Total	31.110	12.053	21.736	8.182	31.799	12.399	23.419	8.567	32.648	13.230	24.295	9.487



## C. PROJEÇÕES DE SERVIÇOS

As projeções de serviços são apresentadas nos quadros seguintes, designadamente o número total de inspeções e de serviços (inspeções mais reinspeções) de 2017 a 2021.

A projeção das ITV teve como base o histórico dos serviços realizados, bem como a previsão da evolução do mercado de veículos.

Apresenta-se o total das inspeções previstas para os centros de inspeção:

Previsão de Inspeções e Serviços Total		2015 (real)	2016 (Plurianual 2016-2020)	2017	2018	2019	2020	2021
Ligeiro	Inspeções	22.252	31.575	23.152	31.655	23.892	32.355	24.652
	Reinspeções	8.844	12.752	9.111	12.506	9.405	12.786	9.705
Pesado	Inspeções	1.044	980	1.044	1.044	1.044	1.044	1.044
	Reinspeções	531	524	518	518	518	518	518
Semi-Reboque	Inspeções	112	100	107	107	107	107	107
	Reinspeções	77	63	74	74	74	74	74
Ciclomotor		150	148	141	141	131	131	131
Motociclo		465	506	448	448	449	449	449
Tractor Agrícola		283	247	277	277	277	277	277
Reboque Agrícola		24	12	21	21	21	21	21
Total Inspeções		24.330	33.568	25.190	33.693	25.921	34.384	26.681
Total de serviços		33.782	46.907	34.893	46.791	35.918	47.762	36.978
Variação anual			38,85%	-25,61%	34,10%	-23,24%	32,98%	-22,58%
Variação anos ímpares 2017/2019								2,94%
Variação anos pares 2018/2020								2,08%

Para o total da atividade da Controlauto Açores, o volume de serviços estimado para 2017 é de 34.893 serviços e para 2018 de 46.791 serviços.

Em 2019, estima-se prestar 35.918 serviços, representando um crescimento de 2,94% em relação a 2017.

Para 2020, o volume de serviços estimado é de 47.762, traduzindo-se num crescimento de 2,08% comparativamente a 2018.



## IV. ORÇAMENTO 2017

RÚBRICAS	EXECUTADO	ORÇAMENTO	REAL	ORÇAMENTO	Var %	6Var %
	2015	2016 (Estimativa de fecho)	AGOSTO 2016	2017	2017/2015	2017/2016
	(1)	(2)		(3)	(5) = (3)/(1)	(6) = (3)/(2)
<b>DESPESAS</b>						
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>						
621 Subcontratos						
6221 Trabalhos Especializados	80.494,49 €	79.292,64 €	53.313,20 €	80.482,03 €	0,0%	1,5%
6222 Publicidade e Propaganda	1.423,49 €	1.781,27 €	343,16 €	1.825,80 €	28,3%	2,5%
6223 Vigilância e Segurança	526,62 €	366,00 €	244,00 €	375,15 €	-28,8%	2,5%
6226 Conservaç.e Reparação	20.806,05 €	17.884,55 €	11.923,03 €	18.331,66 €	-11,9%	2,5%
6231 Ferra.Utensil.Desg.Rapido	194,16 €	303,63 €	202,42 €	311,22 €	60,3%	2,5%
62321 Livros Doc.Técnica	90,00 €	20,00 €	5,00 €	20,50 €	-77,2%	2,5%
6233 Material de Escritório	2.992,28 €	3.298,31 €	2.198,87 €	3.380,76 €	13,0%	2,5%
6234 Artigos para oferta	1.470,19 €	1.500,00 €		1.537,50 €	4,6%	2,5%
6238 Outros fornecimentos	12,00 €	336,60 €	224,40 €	345,02 €	2775,1%	2,5%
6241 Electricidade	10.224,38 €	10.462,87 €	6.438,69 €	10.724,44 €	4,9%	2,5%
6242 Combustíveis	2.976,28 €	2.886,66 €	1.924,44 €	2.958,83 €	-0,6%	2,5%
6243 Água	1.529,94 €	1.233,28 €	758,94 €	1.264,11 €	-17,4%	2,5%
6251 Deslocações Estadias	15.239,18 €	17.702,12 €	11.801,41 €	18.144,67 €	19,1%	2,5%
6253 Transp.Mercadorias	1.335,19 €	1.236,99 €	824,66 €	1.267,91 €	-5,0%	2,5%
6258 Outros	29,30 €	45,08 €	30,05 €	0,00 €	-100,0%	-100,0%
6261 Rendas e Alugueres	33.751,67 €	34.339,68 €	23.235,66 €	34.988,39 €	3,7%	1,89%
6262 Comunicação	6.882,40 €	5.395,14 €	3.596,76 €	5.530,02 €	-19,6%	2,5%
6263 Seguros	3.530,72 €	5.291,06 €	3.527,37 €	5.423,33 €	53,6%	2,5%
6265 Contencioso Notariado	134,60 €	433,13 €	288,75 €	443,95 €	229,8%	2,5%
6266 Desp.de Representação	864,50 €	463,35 €	308,90 €	474,93 €	-45,1%	2,5%
6267 Limpeza Higiene e Conf.	8.926,20 €	9.278,43 €	6.185,62 €	9.510,39 €	6,5%	2,5%
6268 Outros Serviços	5.714,55 €	6.189,87 €	4.126,58 €	6.344,62 €	11,0%	2,5%
<b>SOMA</b>	<b>199.195,77 €</b>	<b>199.740,63 €</b>	<b>131.501,91 €</b>	<b>203.685,24 €</b>	<b>2,3%</b>	<b>2,0%</b>
<b>GASTOS COM PESSOAL</b>						
631 Remunerações Org.Sociais						
632 Remunerações Pessoal	270.588,49 €	285.548,33 €	181.456,39 €	294.251,14 €	8,7%	3,0%
635 Encarg. S/Remunerações	52.234,00 €	54.931,45 €	36.646,05 €	57.543,89 €	10,2%	4,8%
636 Seguros Accidentes Trabalho	1.546,92 €	1.655,20 €	1.262,99 €	1.820,72 €	17,7%	10,0%
637/8 Outros Gastos C/Pessoal	6.079,56 €	6.147,77 €	4.780,14 €	6.772,12 €	11,4%	10,2%
<b>SOMA</b>	<b>330.448,97 €</b>	<b>348.282,75 €</b>	<b>224.145,57 €</b>	<b>360.387,87 €</b>	<b>9,1%</b>	<b>3,5%</b>
<b>OUTROS GASTOS</b>						
64 Gastos Depreciação Amortização	40.843,84 €	58.125,66 €	20.573,68 €	50.988,19 €	24,8%	-12,3%
681 Impostos	43.289,44 €	53.499,12 €	37.329,06 €	41.761,85 €	-3,5%	-21,9%
687 Gastos Perdas Invest.Não Financ						
688 Outros Gastos e Perdas	2.779,24 €		8.349,79 €		-100,0%	
<b>SOMA</b>	<b>86.912,52 €</b>	<b>111.624,78 €</b>	<b>66.252,53 €</b>	<b>92.750,04 €</b>	<b>6,7%</b>	<b>-16,9%</b>
<b>OUTROS</b>						
69 Gastos e Perdas Financiamento	0,02					
<b>SOMA</b>	<b>0,02</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>0%</b>	<b>0,0%</b>
<b>TOTAL DAS DESPESAS</b>	<b>616.557,28 €</b>	<b>659.648,16 €</b>	<b>421.900,01 €</b>	<b>656.823,15 €</b>	<b>7%</b>	<b>0%</b>
<b>RECEITAS</b>						
<b>PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS</b>						
Centro Fixo	458.625,19 €	607.190,51 €	404.793,67 €	470.494,44 €	2,6%	-22,5%
Praia da Vitória	140.166,81 €	259.284,21 €	172.856,14 €	187.873,85 €	34,0%	-27,5%
Angra do Heroísmo	318.458,38 €	347.906,30 €	231.937,53 €	282.620,59 €	-11,3%	-18,8%
Centro Móvel	349.191,52 €	462.791,96 €	308.527,97 €	364.742,59 €	4,5%	-21,2%
Centro Móvel Faial	124.877,15 €	166.631,45 €	111.087,63 €	129.096,63 €	3,4%	-22,5%
Centro Móvel S.Jorge	84.064,03 €	120.974,12 €	80.649,41 €	89.104,86 €	6,0%	-26,3%
Centro Móvel Pico	140.250,34 €	175.186,40 €	116.790,93 €	146.541,10 €	4,5%	-16,4%
<b>SOMA</b>	<b>807.816,71 €</b>	<b>1.069.982,46 €</b>	<b>713.321,64 €</b>	<b>835.237,03 €</b>	<b>3,4%</b>	<b>-21,9%</b>
74 Trab p/ Prop. Empresa						
75 Subsídios à Exploração			1.662,98 €			
78 Outros Rendimentos e Ganhos	15.764,76 €	15.556,47 €	8.481,45 €	14.379,05 €		
79 Juros.Dividend. Outros Rend.Simil						
<b>SOMA</b>	<b>15.764,76 €</b>	<b>15.556,47 €</b>	<b>10.144,43 €</b>	<b>14.379,05 €</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-7,6%</b>
<b>TOTAL DA RECEITA</b>	<b>823.581,47 €</b>	<b>1.085.538,93 €</b>	<b>723.466,07 €</b>	<b>849.616,08 €</b>	<b>3%</b>	<b>-22%</b>
<b>DIFERENÇA RECEITA/DESPESA</b>	<b>207.024,19 €</b>	<b>425.890,77 €</b>	<b>301.566,06 €</b>	<b>192.792,93 €</b>	<b>-7%</b>	<b>-55%</b>
Imposto sobre Rendimento	37.814,50 €	77.874,13 €	55.141,35 €	35.252,19 €		
Resultado Líquido	169.209,69 €	348.016,64 €	246.424,71 €	157.540,75 €	-6,90%	-54,73%





## V. PROJEÇÕES FINANCEIRAS

### A. PREVISÃO DE VENDAS

Os pressupostos de evolução das vendas tiveram como base a previsão do crescimento do mercado das inspeções.

Previsão do Nº de Inspeções e Receitas										
Centro	2017		2018		2019		2020		2021	
	Qt.	Valor (€)	Qt.	Valor (€)	Qt.	Valor (€)	Qt.	Valor (€)	Qt.	Valor (€)
Centros Fixos	19.643	470.494,44	26.552	635.082,51	20.186	483.593,35	26.957	644.894,06	20.738	496.742,79
Centros Móveis	15.250	364.742,59	20.239	482.172,69	15.732	376.114,43	20.805	495.535,21	16.240	388.119,39
<b>Total</b>	<b>34.893</b>	<b>835.237,03</b>	<b>46.791</b>	<b>1.117.255,20</b>	<b>35.918</b>	<b>859.707,78</b>	<b>47.762</b>	<b>1.140.429,27</b>	<b>36.978</b>	<b>884.862,18</b>

A projeção para 2017 é de 34.893 serviços prestados; 46.791 em 2018; 35.918 em 2019; 47.762 em 2020; e 36.978 em 2021.

Estimam-se receitas no valor de cerca de 835,2 mil euros em 2017; aproximadamente 1,117 milhões de euros no ano seguinte; em 2019 prevê-se uma faturação de cerca 859,7 mil euros; em 2020 cerca de 1,14 milhões de euros; e em 2021 projeta-se um volume de negócios de aproximadamente 884,9 mil euros.



## B. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os custos de funcionamento estimaram-se considerando a atividade dos centros fixos de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, bem como dos centros móveis nas ilhas do São Jorge, Pico e Faial.

Euros

Previsão Fornecimentos e Serviços Externos					
Rúbrica	2017	2018	2019	2020	2021
6221 Trabalhos Especializados	80.482,03	81.689,26	82.914,60	84.158,32	85.420,69
6222 Publicidade e Propaganda	1.825,80	1.871,45	1.918,23	1.966,19	2.015,34
6223 Vigilância e Segurança	375,15	384,53	394,14	404,00	414,10
6226 Conservaç.e Reparação	18.331,66	18.789,95	19.259,70	19.741,19	20.234,72
6231 Ferra.Utensil.Desg.Rapido	311,22	319,00	326,98	335,15	343,53
62321 Livros Doc.Técnica	20,50	21,01	21,54	22,08	22,63
6233 Material de Escritório	3.380,76	3.465,28	3.551,91	3.640,71	3.731,73
6234 Artigos para oferta	1.537,50	1.575,94	1.615,34	1.655,72	1.697,11
6238 Outros fornecimentos	345,02	353,64	362,48	371,54	380,83
6241 Electricidade	10.724,44	10.992,55	11.267,37	11.549,05	11.837,78
6242 Combustíveis	2.958,83	3.032,80	3.108,62	3.186,33	3.265,99
6243 Água	1.264,11	1.295,71	1.328,10	1.361,31	1.395,34
6251 Deslocações Estadias	18.144,67	18.598,28	19.063,24	19.539,82	20.028,32
6253 Transp.Mercadorias	1.267,91	1.299,61	1.332,10	1.365,41	1.399,54
6261 Rendas e Alugueres	34.988,39	35.659,34	36.353,32	37.071,16	37.813,69
6262 Comunicação	5.530,02	5.668,27	5.809,98	5.955,23	6.104,11
6263 Seguros	5.423,33	5.558,91	5.697,89	5.840,33	5.986,34
6265 Contencioso Notariado	443,95	455,05	466,43	478,09	490,04
6266 Desp.de Representação	474,93	486,81	498,98	511,45	524,24
6267 Limpeza Higiene e Conf.	9.510,39	9.748,15	9.991,85	10.241,65	10.497,69
6268 Outros Serviços	6.344,62	6.503,23	6.665,81	6.832,46	7.003,27
<b>Total</b>	<b>203.685,24</b>	<b>207.768,79</b>	<b>211.948,61</b>	<b>216.227,18</b>	<b>220.607,03</b>

## C. GASTOS COM PESSOAL

Os custos com pessoal foram calculados considerando-se as remunerações e encargos sociais dos postos de trabalho existentes em 2016.

Pessoal	
Categorias	Nº
Gerência <sup>1</sup>	3
Diretor Técnico	1
Responsável Técnico e da Qualidade	1
Responsáveis Técnicos Efetivos	3
Inspetores veículos <sup>2</sup>	8
Administrativos	3
<b>Total</b>	<b>19</b>

<sup>1</sup> Não remunerado.

<sup>2</sup> Alguns dos inspetores desempenham também funções de Responsáveis Técnicos Substitutos.



Euros

Previsão de Gastos com Pessoal					
Gastos com Pessoal	2017	2018	2019	2020	2021
631 Remunerações Org.Sociais					
632 Remunerações Pessoal	248.189,53	251.912,37	255.691,06	259.526,42	263.419,32
Subsidio Alimentação	17.732,53	17.732,53	17.732,53	17.732,53	17.732,53
Ajudas de custo	28.329,08	31.161,99	28.329,08	31.161,99	28.329,08
635 Encarg. S/Remunerações	57.543,89	59.829,19	60.726,63	61.637,53	62.562,09
636 Seguros Acidentes Trabalho	1.820,72	1.820,72	1.820,72	1.820,72	1.820,72
634+637/8 Outros Gastos C/Pessoal	6.772,12	6.772,12	6.772,12	6.772,12	6.772,12
<b>Total</b>	<b>360.387,87</b>	<b>369.228,92</b>	<b>371.072,13</b>	<b>378.651,31</b>	<b>380.635,86</b>

## D. AMORTIZAÇÕES E DEPRECIAÇÕES DO EXERCÍCIO

O quadro seguinte ilustra as amortizações do imobilizado.

Euros

Amortização Anual				
2017	2018	2019	2020	2021
50.988,19	48.679,14	49.364,71	38.248,27	34.690,19

## E. CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS

Considerando o pressuposto de não recorrer a empréstimo bancário para financiamento do investimento, não se preveem juros bancários.



## F. MAPAS FINANCEIROS PREVISIONAIS DA EMPRESA

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS PREVISIONAL

Euros

Demonstração de Resultados Previsional					
Rúbricas	2017	2018	2019	2020	2021
Vendas e serviços prestados	835.237,03	1.117.255,20	859.707,78	1.140.429,27	884.862,18
Subsídios à Exploração					
Ganhos/perdas imputados de sub., ass. e emp. conj.					
Variação nos inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade					
CMVMC					
Fornecimento e serviços externos	-203.685,24	-207.768,79	-211.948,61	-216.227,18	-220.607,03
Gastos com o pessoal	-360.387,87	-369.228,92	-371.072,13	-378.651,31	-380.635,86
Imparidade de inventários (perdas/reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)					
Provisões (aumentos/reduções)					
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis					
Aumentos/reduções de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos	14.379,05	14.230,27	10.422,71	5.614,11	4.211,57
Outros gastos e perdas	-41.761,85	-55.862,76	-42.985,39	-57.021,46	-44.243,11
<b>EBITDA</b>	<b>243.781,12</b>	<b>498.625,01</b>	<b>244.124,36</b>	<b>494.143,43</b>	<b>243.587,75</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização	-50.988,19	-48.679,14	-49.364,71	-38.248,27	-34.690,19
Imparidade de Ativos depreciáveis/amortizáveis					
<b>EBIT (Resultado Operacional)</b>	<b>192.792,93</b>	<b>449.945,87</b>	<b>194.759,65</b>	<b>455.895,16</b>	<b>208.897,55</b>
Juros e rendimentos similares obtidos					
Juros e gastos similares suportados					
<b>RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>192.792,93</b>	<b>449.945,87</b>	<b>194.759,65</b>	<b>455.895,16</b>	<b>208.897,55</b>
Imposto sobre o rendimento do período	-35.252,19	-82.272,60	-35.611,80	-83.360,43	-38.196,92
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	<b>157.540,75</b>	<b>367.673,27</b>	<b>159.147,85</b>	<b>372.534,73</b>	<b>170.700,64</b>



## BALANÇO PREVISIONAL

Euros

Balço Previsional					
Rúbricas	Períodos				
	2017	2018	2019	2020	2021
<b>ATIVO</b>					
Ativo Não Corrente					
Ativos fixos tangíveis	694.954,68	646.275,55	646.910,84	658.662,57	673.972,37
Outros ativos financeiros	140,84	140,84	140,84	140,84	140,84
	695.095,52	646.416,39	647.051,68	658.803,41	674.113,21
Ativo corrente					
Clientes					
Adiantamentos a fornecedores					
Estados e outros entes públicos					
Outras contas a receber					
Diferimentos					
Caixa e depósitos bancários	456.601,69	735.607,32	456.766,93	687.940,43	408.825,29
	456.601,69	735.607,32	456.766,93	687.940,43	408.825,29
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>1.151.697,21</b>	<b>1.382.023,71</b>	<b>1.103.818,61</b>	<b>1.346.743,84</b>	<b>1.082.938,51</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>					
Capital realizado	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00	300.000,00
Reservas legais	77.298,49	77.298,49	77.298,49	77.298,49	77.298,49
Outras reservas					
Resultados transitados	280.215,39	280.215,39	280.215,39	280.215,39	280.215,39
Ajustamentos em ativos financeiros					
Excedentes de revalorização					
Outras variações no capital próprio	148.138,15	133.907,88	123.485,16	117.871,05	113.659,48
	805.652,03	791.421,76	780.999,04	775.384,93	771.173,36
Resultado líquido do período	157.540,75	367.673,27	159.147,85	372.534,73	170.700,64
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>963.192,78</b>	<b>1.159.095,02</b>	<b>940.146,89</b>	<b>1.147.919,66</b>	<b>941.874,00</b>
<b>PASSIVO</b>					
Passivo não corrente					
Financiamentos obtidos	113.365,48	100.769,31	88.173,15	75.576,98	62.980,82
Outras contas a pagar	39.886,77	39.886,77	39.886,77	39.886,77	39.886,77
	153.252,25	140.656,08	128.059,92	115.463,75	102.867,59
Passivo corrente					
Fornecedores					
Estado e Outros Entes Públicos	35.252,19	82.272,60	35.611,80	83.360,43	38.196,92
Financiamentos Obtidos					
Diferimento Imposto					
Outras contas a pagar					
	35.252,19	82.272,60	35.611,80	83.360,43	38.196,92
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>188.504,43</b>	<b>222.928,68</b>	<b>163.671,72</b>	<b>198.824,18</b>	<b>141.064,51</b>
<b>TOTAL PASSIVO + CAPITAIS PRÓPRIOS</b>	<b>1.151.697,21</b>	<b>1.382.023,71</b>	<b>1.103.818,61</b>	<b>1.346.743,84</b>	<b>1.082.938,51</b>



MAPA DE FLUXO DE CAIXA PREVISIONAL

Euros

Mapa de Fluxo de Caixa					
Rúbricas	2017	2018	2019	2020	2021
<b>Pagamentos Operacionais</b>					
Outros pagamentos	41.761,85	55.862,76	42.985,39	57.021,46	44.243,11
FSE	203.685,24	207.768,79	211.948,61	216.227,18	220.607,03
Pessoal	360.387,87	369.228,92	371.072,13	378.651,31	380.635,86
Pag. Imposto S/Rendimento	77.874,13	35.252,19	82.272,60	35.611,80	83.360,43
1- Subtotal	683.709,09	668.112,66	708.278,74	687.511,75	728.846,43
<b>Pagamentos de Investimentos</b>					
Ativo Fixo		0,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
2- Subtotal	0,00	0,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00
<b>Pagamentos Financeiros</b>					
Amortização da Dívida (Incentivo reembolsável)	12.596,16	12.596,16	12.596,16	12.596,16	12.596,16
Dividendos	348.016,64	157.540,75	367.673,27	159.147,85	372.534,73
3- Subtotal	360.612,81	170.136,91	380.269,43	171.744,01	385.130,89
4- Total de Pagamentos (1+2+3)	1.044.321,89	838.249,57	1.138.548,17	909.255,77	1.163.977,32
<b>Recebimentos Operacionais</b>					
Clientes	835.237,03	1.117.255,20	859.707,78	1.140.429,27	884.862,18
Outras contas a receber	80.219,23				
5- Subtotal	915.456,26	1.117.255,20	859.707,78	1.140.429,27	884.862,18
<b>Recebimentos de Aplicações</b>					
6- Subtotal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Recebimentos Financeiros</b>					
7- Subtotal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8- Total de Recebimentos (5+6+7)	915.456,26	1.117.255,20	859.707,78	1.140.429,27	884.862,18
Varição de Caixa e Equivalentes (8-4)	-128.865,64	279.005,63	-278.840,39	231.173,50	-279.115,14
Caixa e seus Equivalentes	456.601,69	735.607,32	456.766,93	687.940,43	408.825,29

**O Conselho de Gerência**

José Luís Ferreira Saraiva

Jorge Manuel Lopes de Carvalho

Pedro Miguel Lourenço dos Santos

